INTERVENÇÃO DO MINISTRO DAS FINANÇAS, MÁRIO CENTENO

Abertura do 3.º Encontro INA 2018

Inovação na Gestão da Administração Pública

27 DE JUNHO DE 2018

Bom dia a todas e a todos,

Desde o início deste ano já tive o gosto de participar em dois encontros promovidos pelo INA para debater o futuro da Administração Pública.

À discussão realizada em março em torno da segurança e da saúde no trabalho e, em maio, sobre os percursos profissionais e competências dos trabalhadores em funções públicas, junta-se hoje o tema da inovação na gestão da administração pública.

Estes temas correspondem aos três eixos de intervenção que o Governo definiu para desenvolver capacidade organizacional nos serviços públicos: valorizar os trabalhadores, desenvolver ambientes de trabalho positivos e melhorar a gestão pública.

Por essa razão, estes encontros são momentos de partilha de perspetivas e experiências, para que o curso de ação que definimos para o presente e para o futuro, resulte do diálogo e da conjugação de visões que permitam à Administração Pública funcionar de forma a servir melhor o país.

A Administração Pública enfrenta desafios que exigem uma adaptação constante e requerem a introdução de práticas inovadoras no seu funcionamento de forma a responder eficazmente às necessidades de cidadãos e empresas.

Inovar não é uma moda mas uma questão de sobrevivência de todas as organizações, públicas ou privadas, grandes ou pequenas, em todos os espaços e geografias.

As administrações públicas de hoje não são as do passado nem serão as do futuro. Têm e terão, na sua essência, um núcleo de valores e princípios, como sejam a defesa do interesse público ou a salvaguarda do Estado de Direito, mas a forma como prosseguem os seus objetivos, como se organizam, como são geridas e como prestam serviços tem-se alterado de forma radical e a uma velocidade sem precedentes.

Embora as administrações públicas ainda sejam vistas com frequência como máquinas pesadas, burocráticas, mais centradas nos processos do que nos resultados e na criação de valor para os cidadãos, avessas a novos desafios, a realidade é já bastante diferente deste estereótipo.

A promoção da inovação no setor público é um objetivo do Programa do XXI Governo e tem sido prosseguido através de diferentes iniciativas.

A estratégia de transformação da Administração Pública, alicerçada nos eixos da valorização dos trabalhadores em funções públicas, da criação e garantia de boas condições de trabalho e da melhoria da organização e da gestão pública, proporciona as condições fundamentais para que a inovação possa ser promovida como uma capacidade transversal em todos os organismos públicos.

A criação e implementação das mudanças requeridas é facilitada, em muitos casos, pelas novas tecnologias, mas depende sempre de metodologias que induzam novos comportamentos e atitudes por parte dos seus agentes, em particular os dirigentes e os trabalhadores em funções públicas.

Assim, é essencial promover um ecossistema que favoreça a inovação não apenas nos produtos e serviços públicos que são prestados, mas também na organização e na gestão, em particular nos processos de gestão que envolvem as pessoas, os trabalhadores das organizações. Todas estas múltiplas facetas da inovação são complementares para serem sustentáveis.

O grande desafio que se coloca aos organismos públicos neste domínio é desenvolver ambientes e modelos de trabalho que, com uma liderança mobilizadora, permitam aos trabalhadores identificar problemas, formular ideias, desenvolver propostas, implementar projetos, avaliar resultados e partilhar o conhecimento de forma mais colaborativa.

Quem trabalha na Administração Pública sabe que, no dia-a-dia, encontramos muitos serviços e trabalhadores

abertos à inovação e que aceitam e procuram os desafios com entusiasmo e vontade de servir melhor. Que entendem as exigências da mudança permanente e procuram estar à altura, com criatividade e coragem para arriscar.

Porque inovar exige visão, antecipação, criatividade, colaboração, adaptabilidade, qualificações, persistência, experimentação, avaliação e partilha.

E exige uma liderança eficaz. Que encoraje e acolha a inovação.

Com líderes que fomentam e participam ativamente na criação de ambientes de trabalho facilitadores. Líderes que promovem a qualificação dos seus colaboradores, acolhem com entusiasmo as suas ideias e propostas,

abertos à experimentação. Líderes motivados e motivadores. Líderes que dão o exemplo.

Estão aqui reunidos uma boa parte dos dirigentes superiores e muitos dirigentes intermédios da nossa Administração. É a todos e cada um de vós que lançamos este desafio: sejam os catalisadores do potencial de inovação que existe nos vossos serviços.

Para apoiar a vossa atuação, o Governo criou, através de Portaria hoje publicada, o Sistema de Incentivos à Inovação na Gestão Pública (SIIGeP). Um sistema dirigido à administração central direta e indireta, com o objetivo de estimular a inovação nos domínios da valorização dos recursos humanos, dos ambientes de trabalho e nos modelos de gestão.

O domínio da valorização dos recursos humanos privilegia o desenvolvimento de competências ao longo da vida, além de promover o envolvimento e participação dos trabalhadores, maior autonomia e o reconhecimento do mérito. Queremos pessoas motivadas e uma cultura organizacional pró-ativa e criativa.

Através das iniciativas de inovação enquadradas no domínio de melhoria dos ambientes de trabalho pretende-se o bem-estar no trabalho, em resultado da implementação de instrumentos de conciliação da vida profissional e pessoal, de programas de saúde ocupacional e da melhoria da gestão das ausências motivadas por doença ou acidente de trabalho.

Por fim, as iniciativas de inovação enquadradas no domínio de desenvolvimento dos modelos de gestão focam-se na promoção do trabalho colaborativo e da gestão

transversal, dentro de uma entidade, entre entidades da mesma área governativa ou entre entidades de diversas áreas governativas e outras administrações públicas mas também na simplificação de processos.

Para estimular estas e outras iniciativas de inovação, o sistema assenta em três tipos de incentivos: Capacitação, Experimentação e Reconhecimento.

A capacitação para a inovação inclui ações de formação, experiências de trabalho em instituições internacionais inovadoras ou outros incentivos semelhantes que reforcem as competências de dirigentes e trabalhadores para a inovação.

A experimentação traduz-se no desenvolvimento de projetos de inovação que visem testar novos modelos de gestão com objetivos concretos de melhoria de

funcionamento dos serviços públicos. Os projetos experimentais podem implicar a suspensão temporária de regimes legais vigentes, através do instrumento legal adequado para esse efeito, pelo período de duração do projeto, traduzindo o mecanismo de "direito ao desafio", um conceito utilizado noutros países para testar soluções não previstas na lei.

O reconhecimento será realizado através da atribuição de prémios aos projetos inovadores na gestão que apresentem resultados mensuráveis.

Estas medidas funcionam em complementaridade com o Sistema de Incentivos à Eficiência da Despesa Pública (SIEF), em vigor há cerca de um ano, o qual visa melhorar a produtividade e desempenho dos serviços e reduzir a despesa. Assim, os projetos inovadores que tenham como

resultado a melhoria da eficiência, poderão candidatar-se a ambos os prémios.

Para operacionalizar o SIIGeP, o INA disponibiliza desde já um plano específico para a capacitação em inovação e divulga o regulamento de candidatura a projetos experimentais de inovação. Oportunamente serão regulamentados os prémios de inovação na gestão da Administração Pública e aberto o respetivo prazo de candidaturas.

Mas, entretanto, o INA realizará um roadshow pelos serviços da AP para apresentar o sistema de incentivos e esclarecer todas as dúvidas, por forma a podermos ter muitas e boas candidaturas aos prémios de inovação na AP no último trimestre deste ano.

Termino. Recordando que preparar a Administração Pública para servir o país exige uma atuação concertada de todos, em particular de responsáveis políticos, dirigentes e trabalhadores. Para que todos façam a sua parte num projeto coletivo que nos deve unir a todos. Um desafio que exige empenho, criatividade, persistência e crença no futuro.

Muito obrigado.